

# **FASUL EDUCACIONAL** **(Fasul Educacional EaD)**

---

## **PÓS-GRADUAÇÃO**

## **FISIOLOGIA DO ESPORTE**

## **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

---

## FISIOLOGIA DO ESPORTE

<b>DISCIPLINA:</b> EPISTEMOLOGIA DO ESPORTE
<b>RESUMO</b>
Quando pensamos em conhecimento, temos a ideia de que aquele que conhece é capaz de explicar um fenômeno, objeto ou situação específica. Em outras palavras, o conhecimento de algo exige acima de tudo a capacidade de interpretação, ou seja, de construção de um sentido. Neste material, vamos ampliar a compreensão desse conceito ao abordar a epistemologia do esporte.
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>
<b>AULA 1</b> INTRODUÇÃO A QUESTÃO DA CIENTIFICIDADE O CONHECIMENTO DE SENSO COMUM E CONHECIMENTO TEOLÓGICO CONHECIMENTO ARTÍSTICO E CONHECIMENTO FILOSÓFICO CONHECIMENTO CIENTÍFICO
<b>AULA 2</b> INTRODUÇÃO CINESIOLOGIA E BIOMECÂNICA CULTURA CORPORAL DO MOVIMENTO CIÊNCIA E MOTRICIDADE HUMANA EPISTEMOLOGIAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DO ESPORTE: UMA RELAÇÃO NECESSÁRIA
<b>AULA 3</b> INTRODUÇÃO OS CONCEITOS DE CAMPO, CAPITAL E HABITUS O CAMPO ESPORTIVO O ESPORTE COMO MANIFESTAÇÃO HUMANA CULTURAL MODELO ANALÍTICO DAS CINCO DIMENSÕES DO ESPORTE
<b>AULA 4</b> INTRODUÇÃO A CARTA INTERNACIONAL DA EDUCAÇÃO FÍSICA E DO ESPORTE DA UNESCO DESDOBRAMENTOS DA CARTA INTERNACIONAL DA UNESCO NAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE ESPORTE NO BRASIL O ESPORTE E AS METAS DE DESENVOLVIMENTO DO MILÊNIO A POLÍTICA NACIONAL DO ESPORTE E SEUS DESDOBRAMENTOS NA GARANTIA DE DIREITOS
<b>AULA 5</b> INTRODUÇÃO A INTER-RELAÇÃO ENTRE O CAMPO ESPORTIVO, MUDIÁTICO E ECONÔMICO MÍDIA, FUTEBOL E ECONOMIA

A LINGUAGEM DA VIOLÊNCIA NA MÍDIA ESPORTIVA - O FUTEBOL, O RÁDIO E TELEVISÃO

A MÍDIA, A VIOLÊNCIA E O CONTEXTO ESPORTIVO ESCOLAR

**AULA 6**

INTRODUÇÃO

ESTRUTURA DA PRÁTICA DE ENSINO

O ENSINO DAS HABILIDADES MOTORAS FECHADAS E ABERTAS

O ENSINO PARCIAL E O ENSINO GLOBAL

A PRÁTICA MENTAL E FÍSICA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DO MOVIMENTO

**BIBLIOGRAFIAS**

- BAUMAN, Z. Modernidade líquida. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2001.
- CORTELLA, M. S. A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos. 14. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2011.
- DESCARTES, R. Discurso sobre o método. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

**DISCIPLINA:**

DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR E APRENDIZAGEM

**RESUMO**

Qual é a relação da motricidade com os processos do pensamento? O comportamento motor tem, diretamente, uma relação com as emoções, a afetividade, o social? A resposta assertiva para essas questões é sim. O motivo que se pode investigar é que há uma interligação do pensar e da efetividade motriz. Para Wallon (Fonseca, 2008, p.15-16), a motricidade corresponde à primeira sequência paralela e simultânea que é criada estruturalmente relacionada com o meio, e é considerada um instrumento essencial dos processos de pensamento e suas interações com a vida de um modo geral. Outro ponto importante também citado por Fonseca (2008, p. 16-17) são as fases de maturação biológica referentes ao movimento e ao pensamento, desde os meses iniciais de vida, bem como na primeira fase do bebê na qual ele passa de deitado para sentado. Posteriormente, ele evolui do sentar para o engatinhar, em seguida para o andar e o correr, mas isso ocorre de acordo com a maturação e o envolvimento do ser junto ao meio social, ou seja, há uma demanda do ambiente por meio da influência de outros humanos ou até mesmo de estímulos relacionados a objetos, como brinquedos, roupas e outros acessórios, uma vez que a criança procura se relacionar com os objetos, o que é uma sociointeração, e, assim, tem construções de pensamento. A partir disso, tem uma maturação de outros processos cognitivos, como linguagem, memória, atenção, percepção, planejamento etc.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR E O APRENDIZADO EM DIVERSOS CONTEXTOS

ASPECTOS NEUROBIOLÓGICOS DO COMPORTAMENTO MOTOR

EMOÇÕES, AFETIVIDADE E O COMPORTAMENTO MOTOR

PROCESSOS INTEGRADORES DA LINGUAGEM E O DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR

PRÁTICAS PSICOPEDAGÓGICAS E PSICOMOTRICIDADE

**AULA 2**

LUDICIDADE E PSICOMOTRICIDADE  
PSICOGÊNESE, APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO  
CONTRIBUIÇÕES DA EPISTEMOLOGIA GENÉTICA DE PIAGET AO PROCESSO  
NEUROPSICOMOTOR  
APRENDIZAGEM E COORDENAÇÃO MOTORA FINA  
PLASTICIDADE CEREBRAL E COMPORTAMENTO NEUROPSICOMOTOR

**AULA 3**

PROCESSOS COGNITIVOS E COMPORTAMENTO MOTOR: PENSAR, AGIR E  
EXECUÇÃO  
BRINCADEIRA É COISA SÉRIA PARA A MENTE: QUANDO O BRINCAR CONTRIBUI  
PARA A MOTRICIDADE  
EDUCAÇÃO PSICOMOTORA E SUAS HABILIDADES MENTAIS VISUAIS  
PSICOMOTRICIDADE E FUNCIONAMENTO CORTICAL: INTEGRAÇÃO BIOLÓGICA E  
O SOCIAL  
PSICOMOTRICIDADE, PROCESSOS COGNITIVOS E NEUROFUNCIONALIDADE: A  
CONTRIBUIÇÃO DA ESCOLA RUSSA

**AULA 4**

NEUROPSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTOJUVENIL: UM PREPARO  
PARA AS DEMAIS FASES DO DESENVOLVIMENTO  
NEUROPSICOMOTRICIDADE, APRENDIZAGEM E ENVELHECÊNCIA  
INTERVENÇÕES PSICOMOTORAS NAS FASES DO DESENVOLVIMENTO EM  
RELAÇÃO À DEFICIÊNCIA INTELECTUAL  
TRANSTORNOS DE COORDENAÇÃO MOTORA E O APRENDER  
DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR E FORMAÇÃO DE EDUCADORES

**AULA 5**

NEUROPSICOMOTRICIDADE NO CONTEXTO FAMILIAR  
NEUROPSICOMOTRICIDADE COMO FERRAMENTA DO DESENVOLVIMENTO  
ESCOLAR  
NEUROPSICOMOTRICIDADE, DEFICIÊNCIA MOTORA E ATIVIDADE FÍSICA  
DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR NA MÚSICA  
ATIVIDADE NEUROPSICOMOTORA, CRIATIVIDADE E JOGOS

**AULA 6**

PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL E OS PROCESSOS PSICOLÓGICOS  
PSICOMOTRICIDADE E NEUROCIÊNCIAS  
PSICOMOTRICIDADE E NEUROPSICOLOGIA  
PSICOPEDAGOGIA E NEUROPSICOMOTRICIDADE  
PSICOLOGIA DO COMPORTAMENTO, ADAPTAÇÃO, APRENDIZAGEM E  
PSICOMOTRICIDADE

**BIBLIOGRAFIAS**

- ALMEIDA, A. R. S. Emoção na sala de aula. Campinas: Papirus, 1999.
- COSENZA, R.; GUERRA, L. Neurociência e educação. Porto Alegre: Artmed, 2009.

- GAZZANIGA, M. S. Ciência psicológica: mente, cérebro e comportamento. Porto Alegre: Artmed, 2005. p. 314 – 341. HOLANDA, V. N. et al. As bases biológicas do medo: uma revisão sistemática da literatura. Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia, v. 1, n. 3, 2013.

**DISCIPLINA:**  
FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO

**RESUMO**

A fisiologia humana é uma área de conhecimento fundamental para estudantes de todas as áreas da saúde. Ao mencionar a fisiologia do exercício, a fisioterapia passa a ser um dos destaques entre as profissões ligadas à saúde que utilizam o conhecimento referente a esse assunto. Uma forma de facilitar o entendimento do conceito de fisiologia humana é defini-la como sendo o funcionamento de todos os sistemas do corpo humano, do ponto de vista estrutural (mecânico), físico e químico. A fisiologia do exercício permeia todos esses conhecimentos, com a particularidade de estudá-los em sistemas sob o estímulo e a interferência de exercícios físicos, sejam eles terapêuticos ou não. A etiologia do termo fisiologia vem do grego phýsis, que significa natureza, e de logos, que se refere a conhecimento.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

MÚSCULO ESTRIADO ESQUELÉTICO – ESTRUTURA GERAL  
ORGANIZAÇÃO DO TECIDO MUSCULAR ESTRIADO ESQUELÉTICO  
COMPOSIÇÃO QUÍMICA E MICROESTRUTURAS DO MEE  
ESTRUTURAS MICROSCÓPICAS E UNIDADES CONTRÁTEIS DA MUSCULATURA  
ESTRIADA ESQUELÉTICA  
COMPOSIÇÃO MOLECULAR DOS MIOFILAMENTOS

**AULA 2**

ATIVAÇÃO DO MÚSCULO ESTRIADO ESQUELÉTICO  
MECANISMO DE DESENVOLVIMENTO DO MOVIMENTO OU DA TENSÃO  
MUSCULARES  
CLASSIFICAÇÃO DAS FIBRAS MUSCULARES  
SISTEMAS ENERGÉTICOS ANAERÓBICOS  
SISTEMA ENERGÉTICO AERÓBICO

**AULA 3**

SISTEMA NERVOSO CENTRAL  
SISTEMA NERVOSO PERIFÉRICO  
UNIDADE MOTORA  
ATO E ARCO REFLEXO  
RECEPTORES PROPRIOCEPTIVOS

**AULA 4**

ORGANIZAÇÃO DO SISTEMA ENDÓCRINO  
GLÂNDULAS E HORMÔNIOS  
GH E O EXERCÍCIO  
HORMÔNIOS VERSUS GLICOSE

CATECOLAMINAS E O EXERCÍCIO

**AULA 5**

COMPONENTES DO SISTEMA CARDIOVASCULAR

PRESSÃO ARTERIAL E EXERCÍCIO

EXERCÍCIO CONTRA RESISTÊNCIA VERSUS EXERCÍCIO EM RITMO ESTÁVEL

EXERCÍCIOS PROGRESSIVOS COM MEMBROS SUPERIORES E RECUPERAÇÃO

SUPRIMENTO SANGUÍNEO DO CORAÇÃO

**AULA 6**

PULMÕES: ESTRUTURAS E FUNÇÕES

VOLUMES PULMONARES

TRANSPORTE E PERMUTA DOS GASES

DINÂMICA DA VENTILAÇÃO PULMONAR

VENTILAÇÃO E DEMANDAS ENERGÉTICAS DO EXERCÍCIO

**BIBLIOGRAFIAS**

- MCARDLE, W. D.; KATCH, I. F.; KATCH, V. L. Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.
- PETERSON, L.; RENSTRÖM P. Lesões do esporte: prevenção e tratamento. 3. ed. Barueri/SP: Manole, 2002.
- TORTORA, G. J.; GRABOWSKI, S. R. Princípios de anatomia e fisiologia. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

**DISCIPLINA:**

EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA

**RESUMO**

Esta disciplina tem como objetivo rever conceitos básicos, documentos e discutir a relação entre Educação Física e Educação Física Adaptada. Vivemos em um momento em que toda e qualquer aula deve ser pensada e planejada para atender e respeitar as diferenças.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

INTRODUÇÃO

LESÃO MEDULAR: TETRAPLEGIA E TETRAPARESIA

LESÃO MEDULAR: PARAPLEGIA E PARAPARESIA

ARTROGRIPOSE

ESPINHA BÍFIDA

DISTROFIA MUSCULAR

**AULA 2**

DEFICIÊNCIA DE MEMBROS SUPERIORES

DEFICIÊNCIA DE MEMBROS SUPERIORES

DEFICIÊNCIA DE MEMBROS INFERIORES

TCE E AVE

PARALISIA CEREBRAL 1

PARALISIA CEREBRAL 2

**AULA 3**

INTRODUÇÃO  
DEFICIÊNCIA SENSORIAL  
DEFICIÊNCIA AUDITIVA  
EXERCÍCIOS PARA O ALUNO COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA  
O ALUNO SURDO-CEGO  
ATIVIDADES PARA O ALUNO SURDO-CEGO

**AULA 4**

INTRODUÇÃO  
DEFICIÊNCIA VISUAL: CONCEITO E CAUSAS  
CLASSIFICAÇÃO DA DEFICIÊNCIA VISUAL  
ESTRATÉGIAS PARA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA COM PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL  
ADAPTAÇÕES DE MATERIAIS  
ATIVIDADES, JOGOS E ESPORTES ADAPTADOS PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL

**AULA 5**

INTRODUÇÃO  
EDUCAÇÃO PARALÍMPICA  
OBJETIVOS E REFERÊNCIAS DA EDUCAÇÃO PARALÍMPICA  
VALORES PARALÍMPICOS  
MODALIDADES PARALÍMPICAS  
EDUCAÇÃO PARALÍMPICA: ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS

**AULA 6**

INTRODUÇÃO  
OS ESTABELECIDOS E OS OUTSIDERS  
CARACTERÍSTICAS DA RELAÇÃO ESTABELECIDOS-OUTSIDERS: RÓTULO, AUTO IMAGEM E ESTIGMA SOCIAL  
CARACTERÍSTICAS DA RELAÇÃO ESTABELECIDOS-OUTSIDERS: PODER, COESÃO E PROTEÇÃO DA IDENTIDADE  
CARACTERÍSTICAS DA RELAÇÃO ESTABELECIDOS-OUTSIDERS: IMAGEM, SUJEIÇÃO A PADRÕES ESPECÍFICOS, ANOMIA E PADRÃO DE ESTIGMATIZAÇÃO  
OS ESTABELECIDOS E OS OUTSIDERS NA AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

**BIBLIOGRAFIAS**

- AAIDD – American Association on Intellectual and Developmental Disabilities. Definition of intellectual disability. Disponível em: <http://aaidd.org/intellectualdisability/definition#.WggyEWhSziU>.
- AQUINO, J. G. Diferenças e preconceito. 2. ed. São Paulo: Summus, 1998.
- BRASIL. Constituição (1988). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 5 out. 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm).

**DISCIPLINA:**

SISTEMA NERVOSO - ORGANIZAÇÃO ANATÔMICA E FUNCIONAL

**RESUMO**

O organismo humano possui uma estrutura complexa que o mantém em funcionamento. O Sistema Nervoso (SN) é um dos sistemas que esse complexo compreende. O SN tem funções muito específicas e, como tal, é entendido como o responsável pela comunicação dentro do organismo humano. Considera-se que seja um sistema complexo por envolver muitos integrantes com funções muito específicas. Outra característica do SN é o fator “alcance”, visto que ele se desdobra em todas as áreas do organismo, permitindo uma real integração da informação. Esta disciplina tem como objetivo compreender o funcionamento do Sistema Nervoso e descrever suas divisões estruturais.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

O SISTEMA NERVOSO NO ORGANISMO HUMANO  
A FORMAÇÃO DO SISTEMA NERVOSO  
O SISTEMA NERVOSO CENTRAL  
O SISTEMA NERVOSO PERIFÉRICO  
A BARREIRA HEMATOENCEFÁLICA (BHE)

**AULA 2**

ESTRUTURA BÁSICA DO CÉREBRO  
ANATOMIA DO CÓRTEX  
FUNÇÕES CORTICAIS  
ANATOMIA DO DIENCÉFALO  
ESTRUTURA DO SISTEMA LÍMBICO

**AULA 3**

O TECIDO NERVOSO  
NEURÔNIO  
CÉLULAS DA GLIA  
SINAPSES  
TRANSPORTE AXONAL E POTENCIAL DE AÇÃO

**AULA 4**

SISTEMA NERVOSO SENSORIAL  
SISTEMA SENSORIAL  
VISÃO  
AUDIÇÃO  
SENTIDOS QUÍMICOS E O TATO

**AULA 5**

CONCEITUANDO ONTOGÊNESE E FILOGÊNESE  
FILOGÊNESE DO SISTEMA NERVOSO  
FILOGÊNESE DO SISTEMA NERVOSO HUMANO  
ONTOGÊNESE EMBRIONÁRIA HUMANA  
A ONTOGÊNESE NO DESENVOLVIMENTO HUMANO

**AULA 6**

NEUROPLASTICIDADE

APRENDIZAGEM  
APRENDIZAGEM E NEUROPLASTICIDADE  
MEMÓRIA  
MEMÓRIA E NEUROPLASTICIDADE

**BIBLIOGRAFIAS**

- ALBERTS, B. et al. Biologia molecular da célula. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- CARVALHO, H. F.; RECCO-PIMENTEL, S. A célula. 2. ed. São Paulo: Manole, 2007.
- MONTANARI, T. Tecido nervoso. In: MONTANARI, T. Aula de história. Porto Alegre: Ed. da Autora, 2016.

**DISCIPLINA:**  
ÉTICA E RELAÇÕES INTERPESSOAIS

**RESUMO**

Nesta disciplina, trazemos a ética como disciplina nas relações interpessoais. Para apresentarmos este contexto, escolhemos cinco temas relacionados à ética, iniciando com a sua definição e conceito ao longo de sua história, incluindo o aporte à moral e o seu entendimento no desenvolvimento da humanidade, bem como a interpretação da ética na atualidade e junto ao mundo empresarial.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

INTRODUÇÃO  
O QUE É A MORAL?  
HISTÓRIA DA HUMANIDADE  
A ÉTICA NA ATUALIDADE  
ÉTICA E O MUNDO EMPRESARIAL

**AULA 2**

INTRODUÇÃO  
ÉTICA INTERPESSOAL  
O PENSAMENTO FILOSÓFICO ANTIGO  
PENSAMENTO FILOSÓFICO DA ATUALIDADE  
CARACTERÍSTICAS DE UMA PESSOA ÉTICA

**AULA 3**

INTRODUÇÃO  
ÉTICA E DESENVOLVIMENTO COMPORTAMENTAL  
SOCIALIZAÇÃO  
EVOLUÇÃO E CULTURA ÉTICA  
PADRÕES ÉTICOS

**AULA 4**

INTRODUÇÃO  
VALORES E ÉTICA  
CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES – A TÉCNICA C.H.A.  
CHAVE DA COMPETÊNCIA PROFISSIONAL: CONHECIMENTOS, HABILIDADES, ATITUDES, VALORES E EXPERIÊNCIAS – C.H.A.V.E.

ÉTICA DENTRO DO CONCEITO DE C.H.A.V.E.

**AULA 5**

INTRODUÇÃO

MEU PASSADO ÉTICO: APRENDIZADO DO PASSADO

UMA NOVA TRANSFORMAÇÃO PESSOAL

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

TRANSFORMAÇÃO PROFISSIONAL

**AULA 6**

INTRODUÇÃO

IMPACTO SOCIOLÓGICO DA ÉTICA

IMPACTO POLÍTICO DA ÉTICA

EU E A ÉTICA DAQUI PARA A FRENTE! DICAS PESSOAIS

ÉTICA COMO ELEMENTO IMPRESCINDÍVEL DA MUDANÇA PESSOAL E

EMPRESARIAL

**BIBLIOGRAFIAS**

- ARANHA, M. L. A. Temas de filosofia. São Paulo: Moderna, 1997.
- ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco. 4. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1991.
- BAUMAN, Z.; DONSKIS, L. Cegueira moral: a perda da sensibilidade na modernidade líquida. Rio de Janeiro: Zahar, 2014.

**DISCIPLINA:**

POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE

**RESUMO**

Para falar de políticas públicas de saúde, é de fundamental importância que estudemos a origem do cuidado, as motivações para que ele aconteça e como a responsabilidade do cuidado se estabeleceu de forma oficial, tornando-se uma tarefa do estado, até que se expressasse na forma como conhecemos e denominamos hoje de políticas públicas de saúde. Vivemos, atualmente, uma onda de questionamentos a esse respeito em razão das recentes ondas migratórias, sobretudo de pessoas empobrecidas pelas guerras ou catástrofes, que buscam desesperadamente por outros locais onde possam viver com um pouco mais de segurança. As sociedades mais desenvolvidas no contexto social se manifestam de diversas maneiras, ora acolhendo, ora rejeitando os refugiados. No meio desta ambivalência de sentimentos, repete-se a pergunta que vem sendo feita desde os primórdios das organizações da sociedade: De quem é a tarefa de cuidar? Esta disciplina nos levará a uma melhor compreensão das prioridades estabelecidas pelos governos e também como podemos contribuir para um cuidado melhor executado e mais justo.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

O CUIDADO COM OS MAIS FRÁGEIS E VULNERÁVEIS

O CUIDADO POR RAZÕES RELIGIOSAS E HUMANITÁRIAS

O CUIDADO POR RAZÕES SOCIAIS E COMUNITÁRIAS

O CUIDADO POR INTERESSES ECONÔMICOS

COMO EXERCER O CUIDADO

**AULA 2**

O VAZIO ASSISTENCIAL  
SANITARISMO CAMPANHISTA  
PERÍODO MÉDICO ASSISTENCIAL PRIVATISTA  
O INAMPS  
O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS)

**AULA 3**

A ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE  
A ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA  
ESFS RIBEIRINHAS E FLUVIAIS  
ESF PARA AS POPULAÇÕES EXTREMAMENTE VULNERÁVEIS  
A NOVA PNAB E O DESAFIO DE QUALIFICAÇÃO DA APS

**AULA 4**

FORMATAÇÃO LEGAL DO SISTEMA  
NOB 96 – O SUS MUNICIPAL  
NOAS: 2002  
O PACTO PELA SAÚDE DE 2006  
OS TRÊS PILARES DO PACTO

**AULA 5**

OS OBJETIVOS DO MILÊNIO (ODM)  
REDUÇÃO DA MORTALIDADE INFANTIL  
REDUÇÃO DA MORTALIDADE MATERNA  
A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER E A CRIANÇA  
CONTROLE DO HIV/AIDS

**AULA 6**

O QUE É PROMOÇÃO DE SAÚDE?  
A PROMOÇÃO DE SAÚDE E A EQUIDADE  
A PROMOÇÃO DE SAÚDE E A FORMAÇÃO DAS REDES DE ATENÇÃO  
A PROMOÇÃO DE SAÚDE E A CULTURA DA PAZ  
A PROMOÇÃO DE SAÚDE NO BRASIL

**BIBLIOGRAFIAS**

- WAN-DALL JR, O. A. (Estado, cidade e direito de ser) exceção: sobre políticas antidemocracia e o estado de inclusão na cidade residual. Disponível em: [www.ppgau.ufba/urbicentros/2012/st243.pdf](http://www.ppgau.ufba/urbicentros/2012/st243.pdf).
- BUSS, P. M.; PELLEGRINI FILHO, A. Determinantes Sociais de Saúde. Physis: Rev. Saúde Coletiva, v. 17, n. 1, p. 77-93, Rio de Janeiro, 2007.
- LÍNGUA Portuguesa com Acordo Ortográfico [em linha]. Porto: Porto Editora, 2003-2016. Disponível em: [http://www.infopedia.pt/\\$roda-dos-enjeitados](http://www.infopedia.pt/$roda-dos-enjeitados).

**DISCIPLINA:**

ASPECTOS FISIOLÓGICOS APLICADOS À CRIANÇAS E ADOLESCENTES

**RESUMO**

As alterações fisiológicas relacionadas ao processo de crescimento e desenvolvimento humano são estudadas e analisadas por diversas áreas do conhecimento, entre elas, podemos destacar a Biologia, Medicina, Psicologia e Educação Física. Nesta disciplina, abordaremos as funções inerentes ao crescimento e desenvolvimento e a Educação Física. Para isso, é necessário entender de forma clara e objetiva o papel de cada processo, a fim de não correlacionarmos de forma indiscriminada crescimento e desenvolvimento como conceitos iguais, pois ambos se referem a processos que, embora indissociáveis, considerando que a ocorrência isolada, são fenômenos diferentes com correspondência direta entre si.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

### **AULA 1**

INTRODUÇÃO

INFÂNCIA (0-4 ANOS)

MEIA-INFÂNCIA (5-9 ANOS)

INÍCIO DA ADOLESCÊNCIA (10-14 ANOS)

ADOLESCÊNCIA OU FASE DE CONSOLIDAÇÃO (15-19 ANOS)

### **AULA 2**

INTRODUÇÃO

RECOMENDAÇÕES DA PRÁTICA DE EXERCÍCIO FÍSICO DURANTE A INFÂNCIA

RECOMENDAÇÕES DA PRÁTICA DE EXERCÍCIO FÍSICO DURANTE A MEIA-INFÂNCIA

RECOMENDAÇÕES DA PRÁTICA DE EXERCÍCIO FÍSICO DURANTE O INÍCIO DA ADOLESCÊNCIA (PUBERDADE)

RECOMENDAÇÕES DA PRÁTICA DE EXERCÍCIO FÍSICO DURANTE A ADOLESCÊNCIA OU FASE DE CONSOLIDAÇÃO (ENTRE 15 E 19 ANOS)

### **AULA 3**

INTRODUÇÃO

CORAÇÃO

PRESSÃO

EFEITOS DO TREINAMENTO NA HIPERTROFIA CARDÍACA E NO DÉBITO CARDÍACO

VENTILAÇÃO PULMONAR

### **AULA 4**

INTRODUÇÃO

HIIT E APTIDÃO CARDIORRESPIRATÓRIA

HIIT E APTIDÃO MUSCULAR

HIIT E OBESIDADE

HIIT E CAPACIDADE ANAERÓBIA

### **AULA 5**

INTRODUÇÃO

BENEFÍCIOS DO TREINAMENTO DE FORÇA

TREINAMENTO DE FORÇA PARA CRIANÇAS

FORÇA MUSCULAR E PUBERDADE

FORÇA MUSCULAR E ADOLESCÊNCIA

**AULA 6**

INTRODUÇÃO

RESPOSTAS MUSCULARES AO TREINAMENTO DE FORÇA

PROCESSOS ADAPTATIVOS NO SISTEMA NEURAL

PROCESSOS ADAPTATIVOS DO SISTEMA TENDINOSO

PROCESSOS ADAPTATIVOS DO SISTEMA ÓSSEO

**BIBLIOGRAFIAS**

- VINER, R. M.; ALLEN, A. B.; PATTON, G. C. Puberty, Developmental Processes, and Health Interventions. In: BUNDY, D. A. P. et al. Disease Control Priorities: Child and Adolescent Health and Development. Washington, DC: World Bank, 2017.
- RAJMOHAN, V.; MOHANDAS, E. The limbic system. Indian J Psychiatry, v. 49, n. 2, p. 132–139. 2017.
- SMART, J. E. et al. Maturity associated variance in physical activity and health related quality of life in adolescent females: a mediated effects model. J Phys Act Health, v.9, p. 86-95, 2012.

**DISCIPLINA:**

DEFICIÊNCIA FÍSICA

**RESUMO**

Cada vez mais a busca pela inclusão vem ganhando força em todos os espaços: educação, trabalho e lazer. Entretanto, para que essa inclusão seja real e efetiva, é necessário que as diferenças sejam vistas como oportunidade para o aprendizado e não como dificuldades. Nesta disciplina, o aluno irá compreender que não podemos aceitar que pessoas com deficiência tenham oportunidades limitadas em relação a atividades sociais, relacionamentos, educação, lazer ou trabalho.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

INTRODUÇÃO

ALGUNS TIPOS DE COMPROMETIMENTO

DEFICIÊNCIA FÍSICA – CONCEITOS GERAIS

ACESSIBILIDADE

ITENS PARA OBSERVAÇÃO

**AULA 2**

INTRODUÇÃO

SISTEMA NERVOSO PERIFÉRICO

CÉLULAS DO SISTEMA NERVOSO

VIAS AFERENTES

VIAS EFERENTES

**AULA 3**

INTRODUÇÃO

FASE DOS MOVIMENTOS RUDIMENTARES

FASE DOS MOVIMENTOS FUNDAMENTAIS

FASE DOS MOVIMENTOS ESPECIALIZADOS

PLASTICIDADE CEREBRAL

**AULA 4**

INTRODUÇÃO

MALFORMAÇÃO CONGÊNITA, ESPINHA BÍFIDA E HIDROCEFALIA

AMPUTAÇÃO

PARALISIA CEREBRAL

DISTROFIA MUSCULAR

**AULA 5**

INTRODUÇÃO

TECNOLOGIA ASSISTIVA

ADEQUAÇÃO POSTURAL DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA FÍSICA

ACESSIBILIDADE PARA A PESSOA COM DEFICIÊNCIA FÍSICA

A UTILIZAÇÃO DO COMPUTADOR PELA PESSOA COM DEFICIÊNCIA FÍSICA

**AULA 6**

INTRODUÇÃO

ADAPTAÇÕES NA ACADEMIA PARA A PESSOA COM DEFICIÊNCIA FÍSICA

EXERCÍCIOS/ESPORTES PARA INDIVÍDUOS COM COMPROMETIMENTO EM MEMBROS INFERIORES

EXERCÍCIOS/ESPORTES PARA INDIVÍDUOS COM COMPROMETIMENTO EM TRONCO E/OU MEMBROS SUPERIORES

ESPORTES PARA PESSOAS COM COMPROMETIMENTO EM MEMBROS E TRONCO

**BIBLIOGRAFIAS**

- BRASIL. Decreto n. 3.298, de 20 de dezembro de 1999. Diário Oficial da União, Poder Legislativo, Brasília, DF, 29 ago. 2018.
- LIMA et al. Projeto de atenção fisioterapêutica na lesão medular. PRAC, S.d. Disponível em: <http://www.prac.ufpb.br/enex/trabalhos/6CCSDFTPROBEX2013404.pdf>.
- WHO – World Health Organization. International Classification of Functioning, Disability and Health: ICF. World Health Organization, 2008.

**DISCIPLINA:**

ESPORTES DE RENDIMENTO - ESPORTES COLETIVOS

**RESUMO**

Esportes coletivos são uma boa opção para driblar a falta de motivação e de prazer para praticar exercícios. Nesses esportes também existe um compromisso com o grupo, o que evita você faltar ou desistir da atividade e ainda trabalham aspectos que ajudam em outras áreas da vida, como aprender a respeitar a hierarquia e dividir responsabilidades.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

ASPECTOS TÉCNICOS DO FUTEBOL

ASPECTOS TÁTICOS DO FUTEBOL

ASPECTOS FÍSICOS DO FUTEBOL

CARACTERÍSTICAS DA MODALIDADE DE FUTEBOL

CENÁRIO DO FUTEBOL DE ALTO RENDIMENTO NO BRASIL E NO MUNDO

**AULA 2**

CARACTERÍSTICAS DAS MODALIDADES DO FUTSAL E DO BEACH SOCCER  
ASPECTOS FÍSICOS DO FUTSAL E DO BEACH SOCCER NO ALTO RENDIMENTO  
ASPECTOS TÁTICOS DO FUTSAL E DO BEACH SOCCER NO ALTO RENDIMENTO  
CENÁRIOS DO FUTSAL E DO BEACH SOCCER DE ALTO RENDIMENTO NO BRASIL E NO MUNDO  
ASPECTOS TÉCNICOS DO FUTSAL E DO BEACH SOCCER NO ALTO RENDIMENTO

**AULA 3**

CARACTERÍSTICAS DA MODALIDADE DE VOLEIBOL  
ASPECTOS FÍSICOS DO VOLEIBOL NO ALTO RENDIMENTO  
ASPECTOS TÁTICOS DO VOLEIBOL NO ALTO RENDIMENTO  
CENÁRIO DO VOLEIBOL DE ALTO RENDIMENTO NO BRASIL E NO MUNDO  
ASPECTOS TÉCNICOS DO VOLEIBOL NO ALTO RENDIMENTO

**AULA 4**

ASPECTOS TÁTICOS DO BASQUETEBOL NO ALTO RENDIMENTO  
CARACTERÍSTICAS DA MODALIDADE DE BASQUETEBOL  
RENDIMENTO  
ASPECTOS TÉCNICOS DO BASQUETEBOL NO ALTO RENDIMENTO  
CENÁRIO DO BASQUETEBOL DE ALTO RENDIMENTO NO BRASIL E NO MUNDO

**AULA 5**

CARACTERÍSTICAS DA MODALIDADE HANDEBOL  
ASPECTOS TÁTICOS DO HANDEBOL NO ALTO RENDIMENTO  
ASPECTOS FÍSICOS DO HANDEBOL NO ALTO RENDIMENTO  
ASPECTOS TÉCNICOS DO HANDEBOL NO ALTO RENDIMENTO  
CENÁRIO DO HANDEBOL DE ALTO RENDIMENTO NO BRASIL E NO MUNDO

**AULA 6**

CARACTERÍSTICAS DA MODALIDADE VÔLEI DE PRAIA  
CARACTERÍSTICAS DA MODALIDADE DE FUTEBOL AMERICANO  
CARACTERÍSTICAS DA MODALIDADE DE HÓQUEI  
CARACTERÍSTICAS DA MODALIDADE DE BEISEBOL  
CARACTERÍSTICAS DA MODALIDADE DE RUGBY

**BIBLIOGRAFIAS**

- GOMES, Antonio Carlos; DE SOUZA, Juvenilson. Futebol: treinamento desportivo de alto rendimento. Porto Alegre: Artmed Editora, 2009.
- PIVETTI, B. Periodização tática: o futebol-arte alicerçado em critérios. São Paulo: Phorte, 2012.

**DISCIPLINA:**

DIMENSÕES PSICOLÓGICAS DO ESPORTE

**RESUMO**

O esporte é um fenômeno cuja prática tem se multiplicado rapidamente, atraindo participantes de todas as idades e em todas as camadas sociais, no mundo inteiro. Não raramente, muitas pessoas aderem ao esporte com altas expectativas de se tornarem atletas de sucesso nacional e internacional.

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

#### **AULA 1**

INTRODUÇÃO

CONCEITOS DE PSICOLOGIA DO ESPORTE

OBJETIVOS DA PSICOLOGIA DO ESPORTE

ÁREAS E CAMPOS DE ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA ESPORTIVA

A IMPORTÂNCIA DE UMA EQUIPE INTERDISCIPLINAR

#### **AULA 2**

INTRODUÇÃO

A INFLUÊNCIA DAS DIFERENÇAS SOCIAIS E ECONÔMICAS

O IMPACTO DA FAMÍLIA NO ESPORTE

TORCIDA, MÍDIA, REDES SOCIAIS E SUAS INFLUÊNCIAS NO ESPORTE

A RELAÇÃO TÉCNICO X ATLETA

#### **AULA 3**

INTRODUÇÃO

MOTIVAÇÃO NO ESPORTE

CONCENTRAÇÃO NO ESPORTE

DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO ESPORTE

OVERTRAINING E BURNOUT

#### **AULA 4**

INTRODUÇÃO

A IMPORTÂNCIA DO SONO

O USO DA MEMÓRIA NO ESPORTE

A RELAÇÃO DO HUMOR COM O DESEMPENHO ESPORTIVO

QUALIDADE DE VIDA NO ESPORTE

#### **AULA 5**

INTRODUÇÃO

AGRESSIVIDADE X PASSIVIDADE NO ESPORTE

AUTOESTIMA, AUTOCONFIANÇA E AUTOEFICÁCIA NO ESPORTE

ESTABELECIMENTO DE METAS

A LIDERANÇA NO MEIO ESPORTIVO

#### **AULA 6**

INTRODUÇÃO

ESPORTES DE LUTAS: FORMAS DE ATUAR

PSICOLOGIA CLÍNICA ESPORTIVA

TÉCNICAS COGNITIVAS E COMPORTAMENTAIS NO ESPORTE

TÉCNICAS DE RELAXAMENTO E DINÂMICAS DE GRUPO

### BIBLIOGRAFIAS

- ALVES, R. F.; BRASILEIRO, M. C. E.; BRITO, S. M. O. Interdisciplinaridade: um conceito em construção. Episteme, n. 19, p. 139-148, 2004.
- BARA FILHO, M. G. Efeitos psicofisiológicos do fenômeno do “Burnout” em nadadores. Dissertação (Mestrado em Ciências do Esporte) – Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, 1999.
- BRANDT, R. et al. Saúde mental e fatores associados em atletas durante os jogos abertos de Santa Catarina. Revista Brasileira de Medicina do Esporte, v. 20, n. 4, p. 276-280, jul./ago. 2014.

**DISCIPLINA:**  
EXERCÍCIO FÍSICO E ENVELHECIMENTO

**RESUMO**

Mais do que discutir a importância da prática de atividades físicas na terceira idade, nesta disciplina, será ressaltado o papel da educação física no empoderamento dessa população! Entre os principais pontos a serem compreendidos, estão os fatos de que o envelhecimento é altamente individualizado, de que é possível ser senescente sem ser senil, de que o autoconceito de idoso varia de acordo com as próprias crenças culturais e de que os estados social e emocional do idoso interferem em sua funcionalidade e, assim, no envelhecimento físico.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

CONCEITOS E CLASSIFICAÇÃO  
ENVELHECIMENTO SOCIAL  
ENVELHECIMENTO PSICOLÓGICO  
ENVELHECIMENTO FUNCIONAL  
AUTONOMIA E INDEPENDÊNCIA

**AULA 2**

SISTEMAS CARDIOVASCULAR E PULMONAR  
SISTEMAS NERVOSOS CENTRAL E PERIFÉRICO  
SISTEMAS METABÓLICO E ENDÓCRINO  
SISTEMA LOCOMOTOR  
SISTEMAS TEGUMENTAR E SENSORIAL

**AULA 3**

EXERCÍCIOS CARDIORRESPIRATÓRIOS  
EXERCÍCIOS RESISTIDOS  
EXERCÍCIOS DE FLEXIBILIDADE  
EXERCÍCIOS DE EQUILÍBRIO E OUTRAS VALÊNCIAS  
EXERCÍCIOS COGNITIVOS

**AULA 4**

FATORES AMBIENTAIS  
FATORES NUTRICIONAIS  
FATORES FARMACOLÓGICOS  
FATORES PATOLÓGICOS  
FATORES NEUROLÓGICOS

**AULA 5**

NÍVEIS DE ENVELHECIMENTO  
AVALIAÇÃO FÍSICA EM IDOSOS  
PRESCRIÇÃO DE EXERCÍCIOS  
INTERDISCIPLINARIDADE NA ATUAÇÃO  
DIDÁTICA PARA IDOSOS

**AULA 6**

GINÁSTICA, HIDROGINÁSTICA E TREINAMENTO FUNCIONAL  
ALONGAMENTO, PILATES E TÉCNICAS ORIENTAIS  
ATIVIDADES AERÓBICAS  
TREINAMENTO RESISTIDO/ACADEMIA  
ATIVIDADES RECREATIVAS

**BIBLIOGRAFIAS**

- DANTAS, E. H. M.; SANTOS, C. A. S. (Org.). Aspectos biopsicossociais do envelhecimento e a prevenção de quedas na terceira idade. Joaçaba: Editora Unoesc, 2017.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Tábua de vida: evolução da mortalidade: 2001: Brasil. Disponível em: [https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/tabuadevida/evolucao\\_da\\_mortalidade\\_2001.shtm](https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/tabuadevida/evolucao_da_mortalidade_2001.shtm).
- OMS – Organização Mundial da Saúde. Relatório Mundial de Envelhecimento e Saúde. Resumo. 2015. Disponível em: <https://sbgg.org.br/wp-content/uploads/2015/10/OMS-ENVELHECIMENTO-2015-port.pdf>.